



CATEDRAL METROPOLITANA DE NOSSA SENHORA APARECIDA – BRASÍLIA/ DF: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DO DISCURSO ARQUITETÔNICO

BELTRAME, Ana Rosa.¹
GROSSELI, Sirlei.²
PARIS, Barbara Carolina.³
ROPELATTO, Amabyle Roberta.⁴
OLDONI, Sirlei Maria⁵

RESUMO

O trabalho aborda as características morfológicas e contexto histórico da Catedral Metropolitana de Nossa Senhora Aparecida de Oscar Niemeyer. Para tanto foram pesquisadas a biografia do arquiteto, sua metodologia projetual, a construção de Brasília e também a respeito da obra em questão. A metodologia utilizada foi a de pesquisa bibliográfica e a análise se deu pelos aspectos elencados por Carlos Leite Brandão e Bruno Zevi, para a análise morfológica e de contexto histórico, respectivamente. Notou-se que grande parte do acervo existente sobre Oscar Niemeyer encontra-se restrito a pesquisadores de pós-graduação e que a obra do arquiteto representa um Modernismo Brasileiro, singular ao ser comparado à arquitetura apresentada até então.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso arquitetônico. Oscar Niemeyer. Catedral Metropolitana de Nossa Senhora Aparecida. Brasília. Arquitetura Moderna.

METROPOLITAN CATHEDRAL OF OUR LADY APARECIDA - BRASILIA / DF: AN ANALYSIS THROUGH THE ARCHITECTURAL SPEECH.

RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

This paper discusses the morphological characteristics and historical context of the Metropolitan Cathedral of Our Lady of Aparecida Oscar Niemeyer. Therefore researched the biography of the architect, his architectural design methodology, the construction of Brasilia and the Cathedral of Brasilia. The methodology used was the bibliographical research and analysis was the aspects listed by Carlos Leite Brandão and Bruno Zevi, for morphological analysis and historical context, respectively. It was noted that much of the existing acquis on Oscar Niemeyer is restricted to post-graduate researchers and the architect's work represents a Brazilian Modernism, unique when compared to the architecture presented so far.

PALAVRAS-CHAVE EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: Architectural discourse. Oscar Niemeyer. Metropolitan Cathedral of Our Lady of Aparecida. Brasilia. Modern architecture.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda sobre a História da arquitetura no tema Catedral Metropolitana de Nossa Senhora Aparecida de Oscar Niemeyer. Esse trabalho justifica-se no âmbito acadêmico/científico devido ampliação de material a respeito de tema, possibilitando o surgimento

¹Acadêmico (a) do 8º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG.E-mail: ana.belt@hotmail.com

²Acadêmico (a) do 8º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG.E-mail: si_loeblein@hotmail.com

³Acadêmico (a) do 8º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG.E-mail: barbaracarolinaparis@hotmail.com

⁴Acadêmico (a) do 8º período da Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG.E-mail: mrropelatto@hotmail.com

⁵Professora orientadora da presente pesquisa. E-mail: sirleioldoni@hotmail.com.

de novas discussões e trabalhos a respeito. No campo social por abordar sobre uma obra de um arquiteto de renome internacional, sendo a própria obra um local de grande atração turística tanto para os adeptos da religião católica quanto aos amantes da arquitetura. Profissionalmente, legitimase por reunir e divulgar um apanhado de informações teóricas que podem promover reflexão no modo de análise da obra dos profissionais e, principalmente, de estudantes de arquitetura e urbanismo e áreas afins.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa foi estruturada em subitens de modo a contextualizar brevemente os tópicos mais pertinentes ao trabalho, visando uma melhor compreensão do tema. Além disso, a pesquisa é considerada um estudo de caso, pois aborda uma obra específica: a Catedral Metropolitana de Nossa Senhora Aparecida. Conforme Yin (2001) o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados.

Para a análise formal da obra, foram seguidos os parâmetros propostos por Carlos Antônio Leite Brandão apud Dias (2008), que avaliam a articulação da obra com o ambiente, se a forma se basta em si ou se é determinada pela fruição urbana, se é plástica ou linear, com articulação horizontal ou vertical, a relação dos planos com a luz e as cores envolvidas e se a luz capturada pela obra é homogênea ou heterogênea. Ainda, para a análise do contexto histórico, foram seguidos os aspectos de Zevi (1996): interpretação do contexto político, filosófico-religioso, científico, econômico-social e materialista.

2.1 OSCAR NIEMEYER

Conforme histórico biográfico disponibilizado por Alves (2012), Niemeyer nasceu em 15 de dezembro de 1907 e começou a trabalhar com Lúcio Costa antes mesmo de se formar, em 1932. Durante esse período trabalhou com Le Corbusier no projeto do prédio para o Ministério da Educação e Saúde Pública, no Rio de Janeiro. Em 1940, convidado por Juscelino Kubitschek, projetou o conjunto da Pampulha, que se caracterizou como sua primeira obra impactante. Dezesseis anos mais tarde, recebe novamente de Juscelino – então presidente da república – um convite: dessa vez, para ajudá-lo a criar uma nova capital para o país.

Graças a suas relações privilegiadas com Juscelino Kubitschek, Oscar Niemeyer aceitou, talvez em defesa da “boa arquitetura”, sem concursos, a responsabilidade pelo projeto dos edifícios do poder da nova capital, a função de diretor da Divisão de Arquitetura da Novacap⁶ e o encargo de colaborar a elaborar o Edital para o concurso do Plano Piloto. Assumiu também papel na composição do júri do concurso para a seleção do Plano Piloto da futura Capital; sua presença interfere, evidentemente, no significado da competição. (VIDESOTT, 2009. p. 43) [Grifo do autor].

Ainda, presente no site da Fundação Niemeyer^{*}, encontra-se a relação de obras de Oscar Niemeyer, que se constitui em uma extensa lista de projetos arquitetônicos, esculturas, gravuras, ilustrações, mobiliário e livros. Além disso, a Fundação conta com um Centro de Pesquisa e Documentação, que possui o maior acervo documental e bibliográfico sobre o arquiteto. Contudo, o acesso à esse é limitado apenas a alunos de pós-graduação e mediante à agendamento com antecedência.

2.1.1. Metodologia projetual

Não é o angulo reto que me atrai.
Nem a linha reta, dura, inflexível,
criada pelo homem.
O que me atrai é a curva livre e
sensual. A curva que encontro nas
montanhas do meu país, no curso sinuoso
dos seus rios, nas nuvens do céu, no corpo
da mulher amada.
De curvas é feito todo o Universo.
O Universo curvo de Einstein.
Oscar Niemeyer em Minha Arquitetura, 2000.

Em Conversa de arquiteto, Niemeyer (1993, p. 42-3) descreve um passo a passo:

- Primeiramente, conhece o terreno, o programa, o ambiente e em seguida, deixa a questão em segundo plano, se ocupando dela nas horas vagas, deixando a imaginação fluir;
- Quando as ideias surgem, inicia-se a etapa dos desenhos. Aqui, o arquiteto ressalta que o desenho inicial varia conforme o projeto, podendo começar por croquis, perspectivas ou plantas;
- Após definir a solução projetual, começa os desenhos em escala, dando preferência à escala 1:500 devido a melhor visualização de conjunto e pensando na obra como se estivesse pronta.

⁶ Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

^{*} <http://www.niemeyer.org.br/>

- Por fim, adequa as questões técnicas, dialogando sempre com os responsáveis pelos projetos complementares e faz uma maquete, que tem propósito de conferência.

Além disso, em Minha arquitetura, Niemeyer (2000, p. 21) fala sobre o que chama de a prova dos nove: por precisar constantemente explicar seus projetos, passou a utilizar o memorial justificativo como uma estratégia projetual. Ele conta que, ao pensar em uma solução, escreve um texto explicando-a e, sendo esse satisfatório, continua a o projeto; caso contrário, torna a revê-lo. Ainda nessa obra, fala que entendia os preceitos modernistas defendidos por Le Corbusier, porém era atraído por “uma arquitetura mais livre, mais leve, tão desenvolta que se aproximasse melhor das nossas velhas igrejas coloniais, fugindo das estruturas mais robustas por ele adotadas” (NIEMEYER, 2000. p.15). Contudo, sobre essa arquitetura livre, Bruand (2005, p. 159), afirma que apesar de utilizada com maestria por Niemeyer, se transformou em uma moda horrível nas mãos de arquitetos sem talento, que a introduziram em grandes conjuntos de edifícios que não gozavam de nenhum recuo apreciável em relação à rua, servindo para desacreditar esse tipo de solução, que exige um toque de um verdadeiro artista.

Sobre a beleza, Niemeyer (2005, p. 18) escreve que o homem tenta embelezar o meio em que vive desde que começou a pintar as paredes das cavernas, devido a um deslumbramento que sente em relação ao universo. Porém, segundo Bastos (2003, p. 7), em um depoimento publicado na revista Módulo em 1958, Niemeyer pede desculpas por não se dedicar o suficiente em todos seus projetos e pelo exagero em algumas obras, não dando a devida importância a atividade ao contar com sua habilidade de improvisar para concluí-los. “A partir dessa revisão, Niemeyer adotou uma posição mais controlada, buscando nas suas propostas formais soluções simples e geométricas, formas puras e a expressividade por meio da própria estrutura e não de elementos secundários, evitando assim projetos compostos por múltiplos elementos” (BASTOS, 2003. p.7).

2.2 BRASÍLIA

Conforme o Museu Virtual de Brasília (s.d.) a Capital Federal, pronta em 21 de abril de 1960, representa um símbolo de conquista, que foi alcançado através do “idealismo de Juscelino Kubitschek” e “à genialidade de Lucio Costa e Oscar Niemeyer”, pois construir uma cidade inteira na região central do Brasil foi considerado uma utopia. Porém, foi a com sua construção o projeto de interiorização da capital previsto desde a Constituição de 1891 saiu do papel.

De acordo com Reis Filho (2002, p. 88) o período entre a 2ª Guerra Mundial até 1960, com a construção de Brasília, caracteriza-se como a fase de maior industrialização e urbanização no país e quando as possibilidades de implantação das edificações no terreno começaram a ser mais exploradas. Já para Bastos (2003, p. 3), Brasília significou o ponto mais alto da arquitetura contemporânea brasileira, que a partir de então entrou em um caminho estéril.

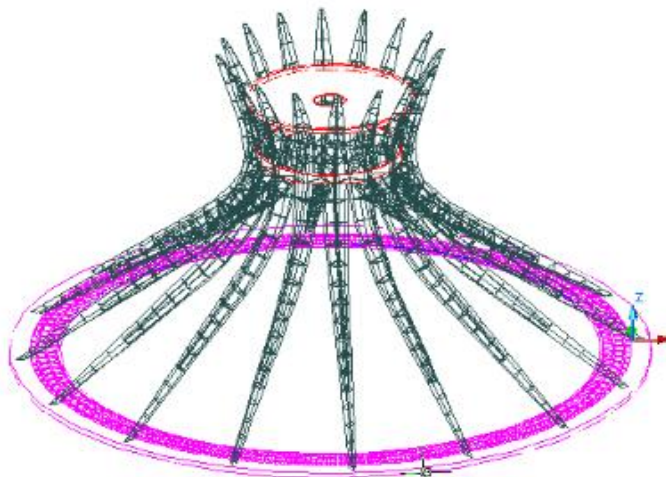
Além disso, Videsott (2009, p. 42) conta que Juscelino Kubitschek, em uma entrevista para a revista *Módulo* em 4 de março de 1956, fala que em Brasília estariam reunidas as expressões da arquitetura, das artes plásticas e das técnicas construtivas e que a nova capital testemunharia o espírito e a capacidade dos artistas e técnicos brasileiros, reforçando assim o simbolismo que essa cidade representaria. Nesse contexto, Oliveira (2008, p. 1-8) ainda aborda sobre a função de integração de Brasília, através da criação de uma identidade nacional moderna para as diversas regiões brasileiras; contudo, para o autor, a utilização dos preceitos modernistas na urbanização no Plano Piloto de Lúcio Costa, apesar dos aspectos sociais desse, não se mostrou eficiente na questão das disparidades sociais e econômicas brasileiras.

2.3 CATEDRAL METROPOLITANA DE NOSSA SENHORA APARECIDA

A Catedral Metropolitana de Nossa Senhora Aparecida, popularmente conhecida como Catedral de Brasília, foi projetada por Oscar Niemeyer e construída entre 1959 e 1970, e faz parte do conjunto inicial de edifícios que compõem o Eixo Monumental da capital brasileira. (FRACALOSSO, 2013).

Segundo Niemeyer (1958), o tema catedral é um dos mais atrativos para um arquiteto, em razão da liberdade formal concedida pelo tamanho reduzido do programa de necessidades e que para a catedral de Brasília, o objetivo era alcançar uma proposta compacta, que de qualquer perspectiva se apresentasse pura. Conforme Pessoa e Clímaco (sem data, p. 21-3) essa obra é um marco na arquitetura e na engenharia, possuindo uma estrutura equilibrada, com 16 pilares locados em uma circunferência, sustentados por anéis na base e no topo –que suportam esforços de tração e compressão, respectivamente – e uma laje na cobertura, que possui função de vedação (figura 1).

Figura 1- Estrutura Catedral de Brasília



Fonte: Rev. Int. de desastres naturales, accidentes e infraestructura civil, (s.d.).

Para Müller (2003, p. 10-11), Oscar Niemeyer projetou a Catedral Metropolitana de Nossa Senhora Aparecida de modo a expressar a religiosidade do povo brasileiro e, devido catedrais serem o maior monumento da fé católica, ela deveria “atingir dimensão mais ampla que sua vocação litúrgica imediata; ao mesmo tempo em que grandiosa e acolhedora, deveria ser templo e casa, cumprindo função, simultaneamente, religiosa e social.”. Ainda, sobre o aspecto simbólico da obra, Fracalossi (2013) ressalta o efeito provocado pela rampa de entrada que faz com que os fiéis passem por um espaço de penumbra antes de alcançarem a nave amplamente iluminada (Figura 2) em razão dos vitrais, causando um forte contraste.

Figura 2- Vitrais Catedral de Brasília



Fonte: flickr el_floz, 2013.

Já de acordo com Ficher e Schlle (2010, p. 43), o arquiteto fez uma releitura de elementos da arquitetura gótica e renascentista em suas obras, tornando-as revolucionárias ao mesmo tempo

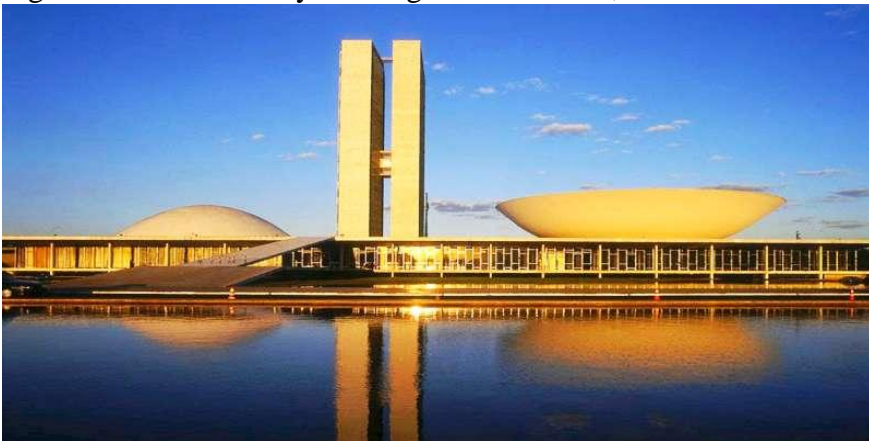
que apresentam aspectos tradicionais, como a utilização da iluminação através de vitrais e a forma arquitetônica que faz com que o olhar do usuário e/ou visitante se eleve ao céu. Ainda, em Minha Arquitetura, Niemeyer (2000, p. 43) fala que a Catedral de Brasília é uma expressão da técnica do concreto armado e do pré-fabricado e que tanto para essa obra, quanto para as demais edificações por ele projetadas em Brasília causam uma forte impressão em quem as vê, pois são singulares (Figuras 3, 4 e 5).

Figura 3- Foto noturna Catedral de Brasília



Fonte: Flickr Aurelia Jewels

Figura 4- Oscar Niemeyer: Congresso Nacional, Brasília.



Fonte: PacoteFacil, s.d.

Figura 5- Oscar Niemeyer: Palácio do Planalto, Brasília.



Fonte: planalto.gov.br Autor: Roberto Stuckert Filho/PR

3. METODOLOGIA

A estratégia de pesquisa utilizada será a pesquisa bibliográfica, realizada através buscas na produção científica publicada correlacionadas com o assunto e tema, sendo esses livros, artigos científicos, dissertações de mestrado, teses de doutorado e demais produções acadêmicas.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32)

Além disso, a pesquisa é caracterizada como estudo de caso que segundo Ventura (2007, p. 384) “é entendido [...] como a escolha de um objeto de estudo definido pelo interesse em casos individuais. Visa à investigação de um caso específico, bem delimitado, contextualizado em tempo e lugar para que se possa realizar uma busca circunstanciada de informações”.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Segundo Carlos Antônio Leite Brandão apud Dias (2008) a análise exclusivamente morfológica de uma obra arquitetônica deve lidar com a articulação da obra na paisagem, aspectos

formais, articulação vertical ou horizontal e relação dos planos com a luz, deixando de lado as questões de contexto histórico, econômico ou com base na biografia do arquiteto. No entanto, é possível fazer uma análise morfológica aliada ao contexto sócio econômico, pois a arquitetura é resultante de um contexto de uma sociedade.

Em se tratando da Catedral Metropolitana de Nossa Senhora Aparecida, nota-se que a obra contrasta com a paisagem de entorno (Figura 2), o que foi premeditado por Oscar Niemeyer (2000, p. 41-5), que fala que os prédios como o Palácio da Justiça e o Itamaraty apresentam uma arquitetura mais simples para serem um “momento de pausa e reflexão para melhor compreenderem a arquitetura mais livre que prefiro”.

Figura 6 – Entorno da Catedral de Brasília.



Fonte: ArchDaily Brasil, 2013. Autor: Augusto Areal

A respeito dos aspectos formais e planos de luz, a forma é plástica, se basta em si mesma, se articula verticalmente, apresenta um volume arquitetônico unificado e é uma soma de células espaciais que se repetem, em razão do formato e disposição dos pilares. De acordo com Niemeyer (1958), a forma circular foi adotada porque faz com que a solução seja compacta e oferece uma disposição geométrica e racional à estrutura, marcando a fachada com um ritmo de ascensão ao infinito. Ainda, sobre a luz que a forma arquitetônica captura, se caracteriza por ser mais homogênea, devido à repetição dos pilares; Contudo, em razão do percurso solar na abóboda celeste, é possível notar alguma variação da forma da sombra projetada pela obra no decorrer do dia.

Já para análise do contexto histórico, Zevi (1996) elenca cinco aspectos de interpretação, sendo eles: política, filosófica-religiosa, científica, econômico-social e materialista. Nesse contexto,

para a questão política, vale relembrar, conforme apresentado no item 3.1, que uma das intenções de Juscelino ao construir Brasília era integrar as regiões do Brasil e criar uma identidade nacional através da arquitetura moderna.

Ademais, cabe ressaltar a falar de Oscar Niemeyer para o Jornal O Globo, transcrita por Scottá (2010), a qual aborda sobre a justificativa religiosa, científica e materialista:

Agora com o advento do concreto armado que tudo nos permite, sentia que podia pretender um pouco mais, que não bastava realizar uma obra imponente ou original, mas uma catedral que não precisasse nem de cruz nem de santos, para se caracterizar, externamente, como a Casa de Deus. E pensei que a Catedral de Brasília poderia, como uma grande escultura, refletir uma idéia [sic] religiosa, um momento de prece, por exemplo. [...]E a projetei circular, com as colunas em curvas ascendentes, como um gesto de apelo e comunicação. (NIEMEYER *apud* SCOTTÁ, 2010, p. 87).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Introdução apresentou-se assunto, tema e problema da pesquisa. Justificou-se essa nos âmbitos acadêmico/científico, no campo social e profissional. Resgatando-se o problema da pesquisa, indagou-se: Qual o contexto da forma e histórico da Catedral Metropolitana de Nossa Senhora Aparecida? Definiu-se como objetivo geral analisar a forma e contexto arquitetônico da Catedral Metropolitana de Nossa Senhora Aparecida. Para que tal objetivo fosse atingido, elencaram-se os seguintes objetivos específicos: a) Pesquisar sobre a biografia de Oscar Niemeyer; b) Pesquisar sobre a metodologia projetual de Oscar Niemeyer; c) Analisar o contexto da Catedral Metropolitana de Nossa Senhora Aparecida.

Os resultados apresentaram os aspectos morfológicos e do contexto histórico da Catedral de Brasília. Cada um destes aspectos, por sua vez, desdobraram-se nos seguintes tópicos de análise:

- Morfológico:
 - Articulação da obra com o ambiente;
 - Classificação formal quanto a plasticidade ou linearidade, se a obra se basta em si ou se é definida pela fruição e inserção no meio urbano e se é composta por repetição de células ou por um total subdividido;
 - Horizontalidade ou verticalidade;
 - Relação com os planos de luz;

- Classificação da luz capturada pela obra;
- Contexto histórico:
 - Cenário político da época;
 - Justificativa religiosa da obra;
 - Questões tecnológicas que propiciaram a construção da maneira como se deu;
 - Influência da construção de Brasília na sociedade brasileira;

Ainda, no decorrer do trabalho ao se buscar o embasamento teórico, percebeu-se que várias são as publicações em que Oscar fala sobre seu método de trabalho e suas obras, porém grande parte é restrita à pesquisadores de pós-graduação. Constatou-se também que uma das intenções de Juscelino Kubitschek com a realização de Brasília era criar uma nova identidade nacional para o povo de todas as regiões brasileiras com base nos preceitos modernistas, os quais, entretanto, posteriormente não se apresentaram tão eficientes no que se refere ao urbanismo. A Catedral de Metropolitana de Nossa Senhora Aparecida, contudo, mesmo não fazendo uso dos elementos básicos propostos no Movimento Moderno de Le Corbusier, apresenta forte caráter simbólico⁷ e caracteriza, juntamente com as demais obras de Oscar Niemeyer, um Modernismo Brasileiro, que difere de tudo o que já havia sido realizado na arquitetura.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. **Biografia Oscar Niemeyer [1907 - 2012]**. ArchDaily Brasil, 2012. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/77626/biografia-oscar-niemeyer-1907-2012>> Acesso em: 29.mar.2016.

BASTOS, M. A. J. **Pós-Brasília: rumos da arquitetura brasileira**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

BRUAND, Y. **Arquitetura Contemporânea No Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2005

DIAS, S. I. S. **Apostila de estudos teoria da arquitetura e do urbanismo II**. FAG: Cascavel, 2008.

FAG – Centro universitário da Fundação Assis Gurgacz. **Manual para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos 2015**. Cascavel - PR, 2015

FICHER, S. SCHLEE, A. **Guia de Obras de Oscar Niemeyer: Brasília 50 Anos**. Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados. Brasília: Edições Câmara, 2010. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/3565>. Acesso em: 29.mar.2016.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

⁷ Em razão de criar um ambiente com uma atmosfera introspectiva e que provocando admiração, elevando o olhar ao céu, o que para o usuário católico se remete a presença de Deus.

FRACALOSSO, I. **Clássicos da Arquitetura: Catedral de Brasília / Oscar Niemeyer**. ArchDaily Brasil, 2013. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/14553/classicos-da-arquitetura-catedral-de-brasilia-oscar-niemeyer> Acesso: 04. Abr. 2016.

MÜLLER, F. **Catedral de Brasília, 1958-70: redução e redenção**. Belo Horizonte: Cadernos de Arquitetura e Urbanismo, v. 10, n. 11, 2003. p. 9-33.

MUSEU VIRTUAL DE BRASÍLIA. **Apresentação**. s.d. Disponível em: <http://www.museuvirtualbrasil.org.br/PT/> Acesso em: 03.jun.2016.

NIEMEYER, O. A catedral de Brasília. **Módulo**. Rio de Janeiro, v.2, n.11. dez.1958. Disponível em: <http://www.niemeyer.org.br/obra/pro078> Acesso em: 29. Mar. 2016.

_____. **Conversa de arquiteto**. Rio de Janeiro: Revan e Editora UFRJ, 1993.

_____. **Minha arquitetura**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Revan, 2000.

_____. **A forma da arquitetura**. Rio de Janeiro: Revan, 2005.

OLIVEIRA, R. A. **Brasília e o paradigma modernista: planejamento urbano do moderno do atraso**. Dissertação de mestrado. 2008. Universidade de São Paulo – (FAU-USP), São Paulo.

PESSOA, D. F. CLÍMACO, J. T. C. S. **Catedral de Brasília: histórico de projeto/ execução e análise da estrutura**. **Rev. Int. de desastres naturais, acidentes e infraestrutura civil**. (s.d.) Faculdade de Tecnologia Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF - Brasil.

REIS FILHO, N.G. **Quadro da arquitetura no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2002

SCOTTÁ, L. **Arquitetura religiosa de Oscar Niemeyer em Brasília**. Dissertação de Mestrado. 2010. Universidade de Brasília – FAU UNB, Brasília.

VENTURA, Magda Maria. **O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa**. Rev SOCERJ. Setembro/outubro 2007. nº 20. p. 383-386. Disponível em: http://unisc.br/portal/upload/com_arquivo/o_estudo_de_caso_como_modalidade_de_pesquisa.pdf > Acessado em: 04. jul.2016.

VIDESOTT, L. **Narrativas da construção de Brasília: mídia, fotografias, projetos e história**. Tese de doutorado. 2009. Universidade de São Paulo – (EESC-USP), São Paulo.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2ª Ed. Porto Alegre: Bookman. 2001.

ZEVI, B. **Saber ver a Arquitetura**. 5ª edição. São Paulo: Martins Fontes. 1996.